

ENTRE O “DIZER” E O “PODER DIZER” NA ESCRITA: UMA RELAÇÃO DE CONFLITO E DE IDENTIDADE

Maria do Socorro Oliveira *

RESUMO: Neste estudo, interessa-nos discutir que texto, processo e subjetividade são dimensões diferentes, mas complementares do mesmo fenômeno. Servem de instrumentos de pesquisa relatos opinativos e protocolos verbais. A partir da análise da interação texto/processo, julgamos que é possível apreender a consciência metalingüística do sujeito/escritor, que revela, por sua vez, os processos de decisão discursiva levados em conta para a construção do gênero textual em produção, os propósitos comunicativos e os deslocamentos enunciativos que o escritor realiza face à sua relação com o leitor, com a instituição acadêmica para quem escreve e com os valores que nessa instituição são reconhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: escrita; prática social; identidade.

Introdução

Dentre as inúmeras reflexões dedicadas à questão da escrita, três abordagens têm-se destacado no âmbito dos estudos lingüísticos: a escrita como uma organização textual, a escrita como processo e a escrita como prática social. Observa-se, contudo, que a ênfase atribuída a cada um desses aspectos depende da linha teórica em que eles se inserem: Lingüística Textual, se a ênfase recai na estrutura lingüística do texto; Psicolingüística, se

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

o centro da atenção é o processo de elaboração textual e Análise do Discurso Crítica, se o texto é visto como uma prática social.

Neste estudo, nós compreendemos que, embora a escrita, como objeto de análise, tenha sido olhada a partir de ângulos diferentes, e até mesmo excludentes, pelas diversas áreas de estudos da linguagem, esse fenômeno é multidimensional, sendo constituído por uma malha de elementos que se entrecruzam e se interdependem. Nesse sentido, tentamos mostrar que texto, processo e prática social são dimensões diferentes, mas complementares do mesmo fenômeno. Ou seja, o texto nada mais é do que o produto de um processo de elaboração revelador das decisões discursivas do escritor, as quais decorrem, por sua vez, das contingências contextuais ou sócio-históricas que determinam o texto em construção. E nessa construção, essas dimensões interagem.

Para a compreensão da natureza multifacetada da escrita, são analisados um texto produzido por um aluno do 5º período do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), integrada a atividades de pesquisa/docência, e um protocolo verbal de natureza retrospectiva, cuja função é explicitar para o destinatário, no caso o professor, o trabalho cognitivo que se processa enquanto o escritor/aluno escreve. A escritora (aluna/professora/pesquisadora), foco de nossa atenção, foi integrante do projeto de monitoria intitulado "O Professor/Pesquisador no Ensino Fundamental" por nós coordenado. cursou conosco as disciplinas Lingüística III e IV e fez parte do nosso Grupo de Estudos "Discurso, Letramento e Alteridade", na qualidade de bolsista da Pró-reitoria de Pesquisa da Pós-graduação (PPPg). O texto é produto de uma tarefa solicitada para fins institucionais – um relatório de monitoria. A atividade pedida é elaborada nos seguintes termos:

"Relate sua experiência junto ao projeto de trabalho desenvolvido pelo nosso grupo de estudos, estabelecendo conexões entre a sua prática como aluno/pesquisador e a sua formação de profissional em Letras".

Na análise, tratamos de discutir as inúmeras tensões reveladas por esse escritor, ao relatar por escrito a sua experiência de monitoria. Essa discussão é feita, então, a partir do cruzamento de informações obtidas através de dois instrumentos de análise: o relato escrito e a conversa estabelecida entre o escrevente e o destinatário (professor/pesquisador) sobre o texto que fora escrito pela monitora. Teoricamente, o estudo é informado, basicamente, pelas discussões sobre a natureza dialógica da linguagem (Bakhtin, 1979, 1992) e por uma abordagem integrada da escrita, conforme a entendem Baynhan (1995), Ivanic (1994 e 1998) e Candlin e Hyland (1999).

1. Antecedentes teóricos

No campo das pesquisas lingüísticas, o tema *escrita* tem sido tratado de diferentes formas e a partir de diferentes perspectivas. Essas pesquisas podem ser agrupadas em três grandes vertentes teóricas: uma de natureza experimental/positivista, voltada essencialmente para o produto; outra de natureza cognitivista, orientada para o processo cognitivo, e outra de natureza discursiva, direcionada para aspectos sócio-históricos e culturais.

Numa tentativa de delimitar como a pesquisa sobre a escrita tem evoluído nesse espaço da reflexão lingüística, aqui no Brasil, podemos afirmar que, na década de 80, a concepção de escrita caracterizou-se por uma abordagem que focalizou a *forma lingüística e retórica*. Nessa abordagem, os pesquisadores examinam o texto como uma *estrutura organizacional*, centrando-se, especialmente, em critérios de textualidade (Koch, 1989, Marcuschi, 1986) do tipo: coesão, coerência, intertextualidade, situacionalidade, aceitabilidade, intencionalidade e a informatividade. A abordagem formal tem um largo corpo de pesquisas informado pela Lingüística Textual.

No final dos anos 80 e início da década de 90, os estudos sobre escrita evoluíram de uma visão centrada na forma para o enfoque no escritor e no processo cognitivo ativado durante o ato de escrever.

